

AGRICULTURA FAMILIAR NA BAHIA

ABRIL 2018



Participação da agricultura familiar na Bahia e nos territórios de identidade

A Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) disponibiliza ao público em geral mais um trabalho analítico sobre a economia baiana. Este estudo focaliza a participação da agricultura familiar no valor adicionado da agropecuária baiana. Diante da relevância da agricultura familiar, tanto no aspecto econômico quanto no social, este trabalho pretende estimar a contribuição da atividade para a agropecuária do estado. O levantamento envolveu a coleta de informações de mais de 300 produtos e serviços produzidos e/ou consumidos dentro da atividade agropecuária, a partir dos dados do Censo Agropecuário 2006, tendo como ano de referência 2010. Os produtos e serviços foram analisados e classificados conforme os grandes segmentos da atividade agropecuária e, posteriormente, catalogados como agricultura familiar e agricultura não familiar.¹

Em termos espaciais, o mesmo procedimento foi realizado tanto para o estado da Bahia quanto para os seus 27 territórios de identidade. Dessa forma, obteve-se um quadro preciso da importância e da representatividade da agricultura familiar para a Bahia e seus territórios de identidade.

¹ Ver texto metodológico no [site da SEI](#).

Agricultura familiar na Bahia

Os resultados obtidos apontam que, em média, o valor adicionado da agricultura familiar da Bahia corresponde a 36,4% do valor adicionado da agropecuária. No entanto, essa participação é declinante ao longo do período analisado (2010-2015). A perda de peso da agricultura familiar no valor adicionado da agropecuária está relacionada a dois fatores. O primeiro é decorrente da forte expansão que a agricultura comercial baiana vem tendo nos últimos anos. Entre 2010 e 2015, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a agricultura do estado registrou crescimento de 68% em termos nominais. Essa evolução foi determinada pela ampliação de 9,8% no valor da produção – com destaque para a soja, com expansão de 45,0% – e, sobretudo, pela variação nos preços dos produtos agrícolas, que aumentaram 53,6%. Como os produtos que tiveram os maiores aumentos são cultivados pelos estabelecimentos não familiares, houve um crescimento da participação da agricultura comercial dentro do valor adicionado da agropecuária baiana. O segundo fator está associado aos impactos da seca que vem atingindo a Bahia, particularmente a partir de 2011. Considerando-se que os agricultores familiares são mais suscetíveis aos impactos negativos dos períodos de seca, o produto final de suas lavouras tende a ser mais afetado do que o da agricultura comercial, que dispõe de meios

e recursos para contornar esses eventos adversos. Devido à conjunção desses dois fatores, a agricultura familiar vem perdendo espaço no valor adicionado da agropecuária baiana.

As tabelas abaixo exibem a participação da agricultura familiar e não familiar no valor adicionado da agropecuária baiana em valores correntes e em termos percentuais.

Tabela 1

Estimativa do VA da agricultura familiar e não familiar na agropecuária Bahia, 2010 -2015

(R\$ milhões)

ANO	Não familiar	Familiar
2010	6.087	4.623
2011	7.280	4.607
2012	8.229	4.550
2013	8.030	5.072
2014	10.337	5.147
2015	12.054	5.782

Fonte: Coref/SEI..

Tabela 2

Estrutura do VA da agricultura familiar e não familiar na agropecuária Bahia, 2010-2015

ANO	Não familiar	Familiar
2010	56,8%	43,2%
2011	61,2%	38,8%
2012	64,4%	35,6%
2013	61,3%	38,7%
2014	66,8%	33,2%
2015	67,6%	32,4%

Fonte: Coref/SEI..

Agricultura familiar nos territórios de identidade

No que se refere à participação da agropecuária nos territórios de identidade, os dados municipais corroboram os do estado e destacam uma maior proporção de territórios com predominância da agricultura não familiar em comparação com aqueles onde a agricultura familiar prevalece.² No último ano da pesquisa (2015),³ dentre os 27 territórios de identidade, dez registraram predominância da agricultura familiar na composição do setor agropecuário.

Maiores participações

Tomando-se os territórios com domínio da agricultura familiar, os cinco com maior participação do segmento são Itaparica, Chapada Diamantina, Metropolitano de Salvador, Baía do Paramirim e Piemonte da Diamantina. Em 2015, a agricultura familiar representava entre 64% e 82% da agropecuária dessas regiões, conforme destacado na tabela ao lado.

A criação de bovinos e outros animais, as lavouras temporárias e os serviços relacionados à agricultura (especialmente mandioca, cana-de-açúcar e feijão) foram identificados como as principais atividades desses territórios ao longo da série analisada. A pesca e

a aquicultura apresentaram o maior peso no valor adicionado dos territórios de Itaparica e Metropolitano de Salvador. No caso específico da Chapada Diamantina, a cultura de café está entre os maiores valores do total da agropecuária nessa região.

Tabela 3

Cinco territórios de identidade com maior participação da agricultura familiar Bahia, 2010-2015

Participação	Itaparica	Chapada Diamantina	Metropolitano de Salvador	Bacia do Paramirim	Piemonte da Diamantina	
2010	Não familiar	14%	30%	40%	34%	41%
	Familiar	86%	70%	60%	66%	59%
2011	Não familiar	15%	28%	39%	33%	45%
	Familiar	85%	72%	61%	67%	55%
2012	Não familiar	16%	27%	35%	31%	44%
	Familiar	84%	73%	65%	69%	56%
2013	Não familiar	19%	28%	31%	33%	44%
	Familiar	81%	72%	69%	67%	56%
2014	Não familiar	19%	27%	33%	30%	38%
	Familiar	81%	73%	67%	70%	62%
2015	Não familiar	18%	28%	29%	32%	36%
	Familiar	82%	72%	71%	68%	64%

Fonte: Coref/SEL.

²Ver tabela completa de 2010 a 2015 com todos os territórios no [site da SEI](#)

³Cartograma com participação da agricultura familiar no último ano (2015) está no anexo.

Menores participações

A participação da agricultura familiar nos territórios com menor presença desse tipo de atividade variou entre 11% e 23% no ano de 2015. Conforme a tabela a seguir, os territórios onde a agricultura familiar teve menor peso no setor agropecuário foram Bacia do Rio Grande, Litoral Sul, Médio Rio de Contas, Costa do Descobrimento e Bacia do Rio Corrente. Nessas regiões predomina a grande agricultura voltada para a produção de grãos (como os cultivos de soja e algodão na Bacia do Rio Grande e Bacia do Rio Corrente), particularmente direcionados para a exportação. Também se encontram entre os maiores valores adicionados das áreas analisadas a criação de bovinos e outros animais e outros produtos da lavoura permanente (banana, coco-da-baía

e cacau). Estão presentes nessas regiões com mais estabelecimentos da agricultura não familiar o cultivo de cereais na Bacia do Rio Grande e a produção florestal na Costa do Descobrimento.

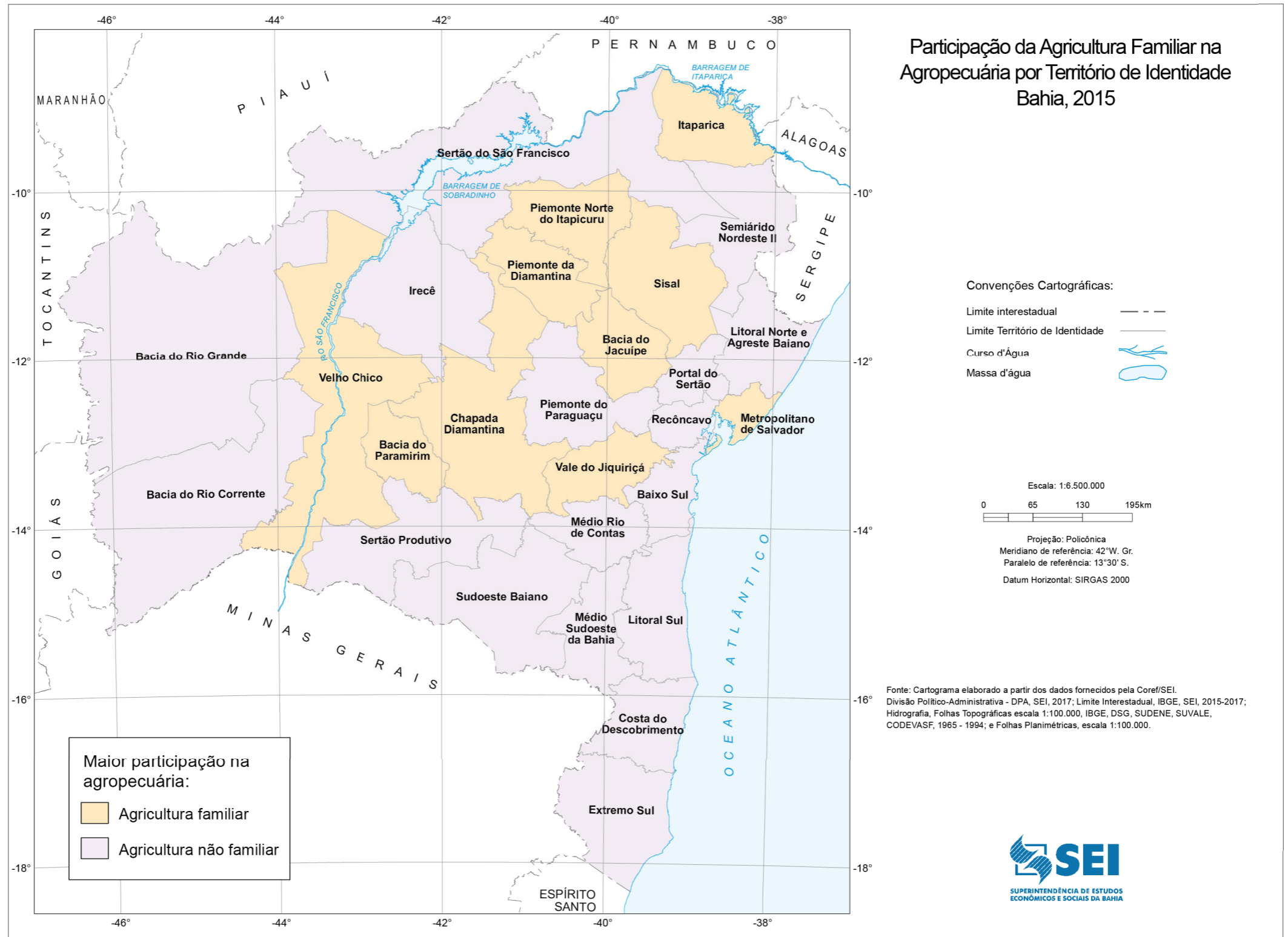
Tabela 4

Cinco territórios de identidade com menor participação da agricultura familiar Bahia, 2010-2015

Participação	Bacia do Rio Grande	Litoral Sul	Médio Rio de Contas	Costa do Descobrimento	Bacia do Rio Corrente	
2010	Não familiar	83%	85%	79%	81%	61%
	Familiar	17%	15%	21%	19%	39%
2011	Não familiar	89%	85%	82%	81%	68%
	Familiar	11%	15%	18%	19%	32%
2012	Não familiar	92%	84%	82%	80%	64%
	Familiar	8%	16%	18%	20%	36%
2013	Não familiar	90%	84%	81%	80%	73%
	Familiar	10%	16%	19%	20%	27%
2014	Não familiar	90%	86%	81%	80%	71%
	Familiar	10%	14%	19%	20%	29%
2015	Não familiar	89%	86%	80%	79%	77%
	Familiar	11%	14%	20%	21%	23%

Fonte: Coref/SEI.

Anexo



Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Contas Regionais do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>.

_____. Produção Agrícola Municipal. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <<HTTP://www.ibge.gov.br>>.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI). Coordenação de Contas Regionais (COREF). Salvador, SEI 2018. Disponível em: <<http://www.sei.ba.gov.br>>.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Rui Costa

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO

João Leão

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA

Eliana Boaventura

DIRETORIA DE INDICADORES E ESTATÍSTICAS

Gustavo Casseb Pessoti

ELABORAÇÃO

Coordenação de Contas Regionais e Finanças Públicas

COORDENAÇÃO GERAL

João Paulo Caetano Santos

EQUIPE TÉCNICA

Carol Araújo Vieira
Denis Veloso da Silva
Robson Crispim Fernandes dos Santos (estagiário)

COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO NORMALIZAÇÃO

Eliana Marta Gomes Silva Sousa

COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES

Augusto Cezar Pereira Orrico

EDITORIA-GERAL

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL

Elisabete Cristina Teixeira Barretto

DESIGN GRÁFICO/EDITORAÇÃO

Julio Vilela

EDITORIA DE ARTE E DE ESTILO

Ludmila Nagamatsu

Boletim da Agricultura Familiar / Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. - Salvador : SEI, 2018.
6 p.
Anual

Publicação em PDF

ISSN

1. Agricultura familiar. 2. Territórios de identidade. 3. Bahia. I. Título.

CDU 631.115

Av. Luiz Viana Filho, 4ª avenida, 435, 2º andar, CAB, CEP 41745-002, Salvador - Bahia
Tel.: 55 (71) 3115-4704 Fax: 55 (71) 3116-1781
www.sei.ba.gov.br



SECRETARIA DO PLANEJAMENTO

